

**IX REUNIÃO**

**SOCIEDADE LATINO-AMERICANA DE FISILOGIA VEGETAL**

Simpósio Latino-Americano Sobre Relações Água-Planta  
e

Encontro Nacional de Cultura de Tecidos Vegetais

25 a 28 de julho de 1983

**RESUMOS**

Universidade Federal de Viçosa  
Viçosa — Minas Gerais — Brasil

## ENCONTRO NACIONAL DE CULTURA DE TECIDOS VEGETAIS

### PALESTRAS

O IMPACTO DAS TÉCNICAS DE CULTURA DE TECIDOS VEGETAIS NA NOVA BIOLOGIA. Otto J. Crocomo (E.S.A. "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo, 13.400-Piracicaba, SP, BRASIL).

Na "nova biologia" a cultura de células, tecidos e órgãos vegetais é um excelente instrumento auxiliar no melhoramento de plantas de interesse econômico. Além disso, é um sistema que abre e alarga as perspectivas para a aplicação das técnicas bioquímicas e genéticas da biologia molecular em plantas. Nesse contexto, através da cultura de calos, suspensões celulares, cultura de órgãos, meristemas e protoplastos, o material vegetal pode ser manipulado de modo a regenerar plantas intactas, que podem ser clones ou variantes genéticos com características desejáveis. A técnica pode ser utilizada para a conservação e intercâmbio de germoplasma, bem como para cultivar células em suspensão para se obter produtos secundários do metabolismo.

PRODUÇÃO E MULTIPLICAÇÃO DE PLANTAS OLERÍCOLAS E FRUTÍFERAS LIVRES DE VÍRUS. Marcio de Assis (UEPAE de Cascata, EMBRAPA, Caixa Postal 403, 96.100 - Pelotas, RS, BRASIL).

A disponibilidade de plantas livres de vírus e de patógenos de etiologia similar, principalmente para espécies comercialmente propagadas de forma assexual, é essencial para a condução de trabalhos de pesquisa e de fomento à produção. Atualmente, os avanços alcançados nas áreas de fisiologia e patologia vegetal têm possibilitado notáveis progressos nos processos de identificação, eliminação e multiplicação rápida de plantas isentas desses organismos. Na UEPAE de Cascata - Unidade da EMBRAPA que se dedica a pesquisas com olericultura e fruticultura de clima temperado - foi iniciado em 1979 um programa de limpeza clonal e micropropagação, que inclui atualmente cultivares e seleções de alho, aspargo, batata, morango, ameixa, amora-preta, maçã e pêra. Basicamente tem sido utilizada a termoterapia das plantas matrizes infectadas, seguida de cultura de meristemas e propagação "in vitro" em meio de Murashige & Skoog, modificando em função da espécie e fase de desenvolvimento da cultura. As plantas obtidas são transplantadas para vasos com mistura fumigada ou autoclavada e repassadas diretamente a viveiristas ou, então, multiplicadas em telados de "nylon" para posterior inclusão em programas de fiscalização ou certificação.